

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

TRABALHANDO DOENÇAS SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS
DE ENSINO: POSSIBILIDADES EM UM CENTRO
SOCIOEDUCATIVO

Josélia Mendes Gomes¹, Silvana Neumann Martins²

¹ Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Avenida Avelino Tallini, 171 – Universitário, 95900-000 – Lajeado – RS – Brasil

² Centro de Gestão Organizacional – Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Avenida Avelino Tallini, 171 – Universitário, 95900-000 – Lajeado – RS – Brasil

Contextualização

A escola é caracterizada como um espaço institucional que oferece a educação formal e que, mesmo enfrentando diversas dificuldades, objetiva, através de suas várias ações didático-pedagógicas, preparar o aluno para que consiga inserir-se na sociedade, a partir de uma educação integral.

Por conseguinte, sabe-se que a educação não acontece por um período limitado ou escolar, mas por toda a vida. Entretanto, os pesquisadores buscam respostas sobre o processo institucional de educação visto que muitos professores, diante de suas tentativas de acertar e oferecer um ensino e uma aprendizagem de qualidade, desenvolvem ações descontextualizadas que contribuem com a aprendizagem dos alunos, mas não de maneira eficaz.

Os alunos, por sua vez, mostram interesse por algumas aulas e desinteresse por outras, isso associado, ou desencadeado devido à prática pedagógica desenvolvida por alguns professores, bem como pelos componentes curriculares estudados que, às vezes, são trabalhados de forma fragmentada, não contemplando a realidade dos alunos.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Apresenta-se este como possibilidade de ressignificação do ensino e da aprendizagem na área de Ciências, através de uma proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar para possibilitar a aproximação dos conteúdos de Ciências/Biologia e Língua Portuguesa às necessidades cotidianas dos alunos.

Tentou-se, igualmente, focalizar indícios de como as metodologias ativas de ensino, podem causar interesse e auxiliar no ensino, contribuindo para que haja uma aprendizagem de qualidade dos alunos do Centro Socioeducativo (CSE)¹ que, na maioria das vezes, são considerados pela sociedade como excluídos do processo educacional.

A educação, trazida para reflexão neste estudo, tem como um de seus objetivos colocar em prática os quatro pilares da educação citados no relatório UNESCO da Comissão Internacional para o Século XXI, que deverão orientar a educação neste século. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (DELORS, 2001).

Considera-se que, para ter uma educação de qualidade, é imprescindível que haja um repensar efetivo e contínuo acerca desses aspectos ora abordados, pois, no decorrer da caminhada de constituição pessoal e profissional, sempre se pensa a educação, em todos os níveis, etapas e modalidades, como a principal responsável pelo desenvolvimento positivo de uma nação.

Este estudo não foi focado em experimentos ou fórmulas, mas respaldado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010), na transversalidade, nos quatro pilares da educação e na interdisciplinaridade, focalizando o conhecimento básico da Ciência voltada para o exercício da cidadania, para a realidade dos alunos do Centro Socioeducativo,

¹ Que atende adolescentes em conflito com a lei de acordo com a Lei nº 12.594, de 18 de Janeiro de 2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), com o objetivo de regulamentar a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

buscando contemplar os eixos pedagógicos da Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, do SINASE, (BRASIL, 2012) que prevê o desenvolvimento de oficinas ou atividades educacionais na área de Ciências na perspectiva de uma formação cidadã.

Assim, estimulando a aprendizagem dos alunos, proporcionando trabalhos práticos sobre o estudo do meio, fazendo com que conheçam conceitos e ideias básicas da importância do ensino Ciência, através de trabalhos interdisciplinares, buscou-se contribuir com a ressignificação do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Objetivo

Investigar como a temática acerca das doenças sexualmente transmissíveis trabalhadas a partir de metodologias ativas de ensino, pode auxiliar na melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos de um Centro Socioeducativo.

Detalhamento

O Quadro 1 apresenta as datas das cinco oficinas realizadas com os alunos, os assuntos abordados, os objetivos, os procedimentos metodológicos e as etapas desenvolvidas. Ressalta-se que todas as oficinas tiveram a duração de quatro horas.

Quadro 1 – Cronograma das Oficinas desenvolvidas com os alunos

Carga Horária e data	Oficina/Atividade	Objetivo	Procedimentos Metodológicos
04 horas 02/06/14	1. DSTs em foco	Verificar os conhecimentos dos adolescentes sobre as DSTs.	Leitura e análise de textos informativos sobre DSTs; Construção das percepções dos alunos sobre o tema; Aula expositiva sobre mapa conceitual; Construção coletiva de mapa conceitual obedecendo às estratégias e técnicas legais.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO**

04 horas 09/06/2014	2. Pesquisa em ação: construindo a aprendizagem.	Investigar sobre os impactos do HIV e AIDS na vida pessoal dos jovens.	Momento de leitura com as músicas: “Via Láctea” de Renato Russo e “Ideologia” de Cazuza; Análise e interpretação das músicas e levantamento de hipóteses sobre as músicas e os cantores e relação com o tema abordado; Levantamento de proposições do que poderá ser pesquisado a cerca do tema HIV; Realização da pesquisa sobre HIV; Apresentação da pesquisa através da exposição de cartazes.
04 horas 11/06/14	3. Conhecendo para melhor prevenir.	Estimular o autocuidado (higiene genital) e reconhecer sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis.	Realização de palestra sobre as DSTs com um profissional da área de Saúde (CSE); Construção de charges e pôsteres com propagandas de como prevenir as DSTs.
04 horas 16/06/2014	4. Filmes: contextualização em foco.	Assistir filmes que tratam sobre vítimas da AIDS.	Realização de uma sessão de cinema que trata sobre DSTs/AIDS; Promoção de rodas de conversas para socialização do contexto dos filmes assistidos, bem como dos saberes constituídos.
04 horas 27/06/2014	5. Preparação para exposição.	Preparar materiais produzidos nas oficinas para a 1ª exposição pedagógica no CSE.	Organização e socialização de saberes constituídos sobre as DSTs com foco em Ciências/Biologia e Língua Portuguesa, evidenciando, por meio de produções textuais, quais as contribuições da Educação Empreendedora e metodologias ativas de Ensino, na aprendizagem dos alunos.
02 horas 17/07/2014	6. Exposição pedagógica	Expor os trabalhos desenvolvidos no decorrer das oficinas.	Exposição dos trabalhos pedagógicos construídos pelos alunos do CSE: Mapa conceitual, pesquisas, cartazes, textos e charges.

Fonte: Autoras da produção técnica, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

A seguir são descritas, detalhadamente, as oficinas e as atividades desenvolvidas, considerando como relevante para a melhor compreensão do que se buscou e do que se conseguiu com a pesquisa.

Primeira oficina - Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs em foco

Objetivo: Fomentar os conhecimentos dos adolescentes sobre as DSTs.

(Ciências/Biologia: os vírus; Língua Portuguesa: os gêneros textuais).

Conteúdo: Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Procedimentos metodológicos: Em dois de junho, deu-se início ao desenvolvimento da primeira oficina, que teve duração de quatro horas. No primeiro momento, todos os alunos foram reunidos na sala do 8º ano, a fim de apresentar-lhes o objetivo da oficina. Aplicou-se uma “avaliação de sondagem de conhecimentos prévios” (APÊNDICE A), com o intuito de fazer uma sondagem, por escrito, sobre quais os conhecimentos constituídos dos alunos acerca das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Após, perguntou-se o que entendiam por DSTs, mas nenhum aluno se manifestou oralmente. A professora de Ciências, então, explicou o que são doenças infectocontagiosas adquiridas por meio do contato sexual e acrescentou que seriam realizadas algumas atividades para que os alunos as conhecessem, bem como os cuidados que deveriam ser tomados para evitá-las.

Das cinco perguntas elencadas na avaliação de sondagem, intitulada como “avaliação de sondagem de conhecimentos prévios”, foram transcritas apenas três consideradas relevantes para este momento. Nas transcrições das respostas dos alunos utilizei letras e números caracterizados da seguinte forma: Aluno 1 (A1), Aluno 2 (A2), Aluno 3 (A3) e assim sucessivamente.

- **O que significa DSTs?** Dez (10) alunos não responderam e seis (6) alunos deram as seguintes respostas: “*Não sei*” (A1); “*Significa uma doença perigosa*” (A2);

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

“Sinceramente, não sei Professora” (A3); “É uma doença” (A4); “Eu sei que é uma doença que se pega através do sexo” (A5); “Doença” (A6);

- **As pessoas infectadas podem aparentar saúde e se sentir saudáveis?**

Doze (12) alunos não responderam e os outros quatro (4) responderam: *“Não” (A1); “Acho que sim” (A3); “Tem doenças que não apresentam sintomas” (A4); “Podem sim, mas algumas podem sentir febre” (A5);*

- **Como pode ser transmitida?** Doze (12) alunos não responderam, apenas quatro (4) deram as respostas a seguir: *“Através de relação” (A2); “Não sei” (A3); “Pela relação” (A4) “Se fizer sexo sem camisinha” (A5).*

No segundo momento, distribuíram-se aos dezesseis (16) alunos dois textos, contemplando o gênero textual informativo sobre DSTs: o primeiro texto intitulado “Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência” (ANEXO 1) e o segundo texto intitulado “Uma Breve História” (ANEXO 2).

Solicitou-se que os alunos fizessem, individualmente, a leitura e a análise dos textos. Após a conclusão da leitura, foram instigados a extrair dos textos palavras e frases, com o objetivo de que construíssem seus próprios conceitos sobre as DSTs, ou seja, as suas percepções e, em seguida, fossem escrevendo no caderno palavras que representassem o tema proposto.

Posteriormente à leitura e análise dos textos, utilizando um dos métodos de ensino ativo, a aula expositiva dialogada, questiona-se os alunos sobre a ideia central do texto e quais as palavras que haviam escolhido para que pudéssemos construir, coletivamente, o mapa conceitual. Poucas foram as palavras expressas sobre o questionamento feito sobre a temática. As tímidas palavras ditas, oralmente, por eles estavam escritas no caderno, mas foram enfáticos em perguntar o que significava mapa conceitual.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Explanaram-se de forma objetiva as estratégias e técnicas de como construir um mapa conceitual e qual o principal objetivo daquela atividade que é facilitar a aprendizagem e proporcionar a interpretação dos textos de forma diferente, organizada e significativa.

Logo após a explanação, como última etapa da oficina, propôs-se aos alunos que transcrevessem em pedaços de cartolinas as palavras nomeadas por eles, referentes aos textos, e que fossem colocando no quadro, mas focaram mais nos tipos de doenças. A partir desta atividade proposta, surgiram as primeiras noções básicas iniciais, ou seja, os primeiros passos para construção do mapa conceitual dos alunos, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – A partir de noções básicas, os alunos iniciaram a construção de mapa conceitual



Fonte: Autoras da produção técnica, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Cabe ressaltar que esses breves e tímidos relatos obtidos, por meio da “avaliação de sondagem” foram de grande valia, pois seu conteúdo, através das respostas, não só revelou a falta de conhecimento de alguns dos alunos quanto ao tema proposto, como a dificuldade de se expressarem. Também evidenciou a importância de desenvolver um trabalho mais enfático com atividades interativas, por envolver concepções pessoais, conforme relato do aluno (A5), que, logo após as explicações da professora de Ciências, confessou: “*contraí DST aos 16 anos, por ter usado drogas e no ato da relação sexual não usei preservativo*”.

De acordo com as respostas dos alunos, resalta-se que o objetivo proposto nesta atividade foi alcançado, sendo evidenciado, também, por meio da participação deles nas atividades propostas. Em seguida comunicou-se a todos que a próxima oficina seria realizada de acordo com o planejamento das oficinas elaborado pela professora e por mim.

Segunda oficina - Pesquisa em ação: construindo a aprendizagem

Objetivo: Investigar sobre os impactos do HIV e AIDS na vida pessoal dos jovens.

Conteúdo: HIV e AIDS: prevenção e transmissão da AIDS. (Ciências/Biologia: os vírus; Língua Portuguesa: os gêneros textuais).

Procedimentos metodológicos: No dia nove de junho, no auditório do CSE, reuniram-se os alunos para a realização da segunda oficina, que teve duração de quatro horas. Contou-se com a presença apenas de dez alunos; os outros seis alunos não participaram porque estavam restritos².

² Restrito significa o menor que comete algum ato de desobediência e por isso fica na unidade (cela) sem participar de atividades esportivas e pedagógicas por tempo determinado.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Iniciando as atividades, disponibilizou-se aos alunos cópias das músicas: “Via Láctea” de Renato Russo (ANEXO 3) <http://www.musica.com/letras.asp?letra=1081457> e “Ideologia” de Cazuza (ANEXO 4), <http://www.vagalume.com.br/cazuza/ideologia.html> momento esse intitulado como de descontração, ou seja, “momento deleite”.

Como integração do grupo, após ouvirem as músicas, de posse da letra, os alunos também cantaram. Ao questioná-los sobre esse primeiro momento, os alunos presentes responderam que gostaram, sendo que os alunos A9 e A10 disseram: “*estava precisando ouvir música, estou no veneno*” (A9); “*a unidade azul é muito ruim*” (A10).

Os alunos A9 e A10 utilizaram essas expressões para demonstrarem que estavam na unidade/cela, ou seja, na casa azul, considerada por eles a pior de todas as unidades. Nessa unidade ficam os adolescentes que cometeram atos infracionais de maior gravidade, que cumprem medida de internação sem possibilidade de atividades externas, exceto as atividades de sala de aula.

Posteriormente, escreveu-se no quadro a palavra AIDS. Pronunciou-se por duas vezes e pediu-se que todos os alunos falassem a primeira coisa que lhes viesse à cabeça, quando a escutaram.

Os alunos começaram a falar: “*Doença perigosa*” (A1); “*Morte*” (A2); “*usar camisinha*” (A3); “*Muito triste que tem essa doença*” (A4); “*Morte certa*” (A5); “*Tem que fazer sexo com camisinha*” (A6); “*Conhecer a pessoa para ter relação*”(A7); “*Conheço alguém que tem*” (A8). Apenas os alunos (A9) e (A10) não responderam.

Logo após a professora ter ouvido os alunos, iniciou-se comentando que as respostas dadas pelos sujeitos pesquisados caracterizavam para ela o impacto que aquela palavra AIDS causou neles de imediato e que eram as suas concepções. Dando continuidade, explanou-se sobre o significado da sigla Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS. Descreveu-se

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

brevemente sobre as alterações no sistema de defesa do corpo da pessoa provocadas pelo HIV, ou seja, o Vírus da Imunodeficiência Humana e, ainda, enfatizou-se que a melhor forma de nos proteger é usar corretamente a camisinha em todas as relações sexuais.

Em seguida, evidenciando um dos métodos ativos de ensino elencados nos aportes teóricos deste trabalho, direcionou-se os alunos a formarem três grupos, para a realização desta atividade. Foram compostos dois grupos com quatro componentes e um grupo com dois componentes, visto que os alunos (A9) e (A10), por serem novatos no Centro, não poderiam, ainda, compor o grupo dos internos mais antigos, para evitar conflitos. No grupo 1, o aluno (A8) é portador do Vírus HIV.

Com a composição dos grupos, distribuíram-se aos alunos as atividades que seriam realizadas. O Grupo um (1) realizou uma pesquisa sobre os tipos de doenças Sexualmente Transmissíveis, o Vírus HIV, quais as formas de transmissão e como não se transmite. Para que eles pudessem realizar a pesquisa, disponibilizaram-se livros e revistas. Após a pesquisa, os alunos produziram os cartazes.

O Grupo dois (2) fez uma análise e o levantamento de hipóteses sobre as músicas “Via Láctea” de Renato Russo e “Ideologia” de Cazuza, retratando sobre o contexto histórico, bem como sobre a vida do cantor. Para a realização desta atividade, solicitou-se do núcleo pedagógico que autorizasse o uso de um notebook para uma breve pesquisa na internet. A professora de Ciências, junto com um aluno e sob os olhares dos demais alunos, realizaram a pesquisa na internet e, após a pesquisa, a professora disponibilizou aos alunos o material para que também construíssem os seus cartazes.

O Grupo três (3) pesquisou sobre quais os impactos do HIV e AIDS na vida pessoal dos jovens. Para que essa atividade fosse realizada, disponibilizaram-se aos alunos livros e revistas. Os alunos expuseram as suas concepções pessoais e, a partir daí, produziram os seus cartazes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Como último direcionamento aos três grupos, sobre esta oficina, explicou-se aos alunos que os trabalhos deveriam ser transcritos em cartazes para serem expostos em outro momento.

Os trabalhos foram concluídos e, após o recolhimento dos mesmos, foi reforçado aos alunos que esses trabalhos posteriormente seriam expostos. Ainda perguntou-se aos alunos se haviam gostado da atividade e a maioria respondeu que sim. Os demais apenas acenaram com gesto de aprovação.

Portanto, proporcionar o ato prático de fazer o que foi proposto na oficina, associando a teoria e a prática, contata-se que facilita a aprendizagem dos alunos, pois ficou evidente que os alunos apresentaram indícios de autonomia e de construção de novos saberes.

Nesta segunda atividade, foi possível perceber mais envolvimento, integração, entusiasmo, bem como um clima harmonioso entre eles e a associação aos conceitos, procedimento e atitudes.

Terceira oficina - Conhecendo para melhor prevenir.

Objetivo: Estimular o autocuidado (higiene genital) e reconhecer sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis. Resgatar os conhecimentos dos adolescentes sobre as DSTs.

Conteúdo: Formas de prevenção, transmissão e tratamento. (Ciências/Biologia: os Vírus; Língua Portuguesa: os gêneros textuais).

Procedimentos metodológicos: Para a realização desta terceira oficina, foi necessário solicitar, antecipadamente, do núcleo pedagógico do CSE, que convidasse uma profissional de

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

saúde da equipe multidisciplinar lotada no respectivo Centro, para ministrar a palestra sobre DSTs.

A palestra foi realizada no dia onze de junho, no auditório do CSE, com duração de uma hora e trinta minutos, com o tema: Doenças Sexualmente Transmissíveis, na perspectiva de estimular o autocuidado e o respeito pelo portador do Vírus HIV ou doentes de AIDS. No primeiro momento, explicou-se qual o objetivo da atividade e que a palestra era uma somatória das atividades realizadas anteriormente.

Fazendo um apanhado geral sobre as DSTs, iniciou-se a palestra reforçando o que foi trabalhado sobre os tipos de doenças e seguiu-se abordando acerca dos sintomas, vulnerabilidade e autocuidado. Quanto aos sintomas, disse que, muitas vezes, as doenças sexualmente transmissíveis podem apresentar sinais visíveis nos órgãos sexuais femininos e masculinos ou sintomas que podem ser apenas sentidos, mas não são visíveis e podem ser confundidos com outras doenças. Ocorre também de pessoas infectadas não apresentarem sinais ou sintomas.

No que diz respeito à vulnerabilidade, explicou-se o que vem sendo utilizado no planejamento dos órgãos competentes, como uma estratégia de controle das DSTs e dos três tipos de vulnerabilidade: individual, institucional e social, sendo que a primeira refere-se à capacidade que as pessoas têm para processar informações sobre as doenças e transformar essas informações em comportamentos. Isso significa que a pessoa que tem mais habilidade para negociar o uso de preservativo com o parceiro está menos vulnerável às doenças.

A segunda diz respeito às políticas públicas e programas de saúde e como estão organizados na comunidade. Por exemplo, será que nos postos de saúde das comunidades os jovens e adolescentes são atendidos sem a presença dos pais? Nesses postos são disponibilizados aos jovens preservativos para que possam cuidar de si ou torna mais

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

burocrático? Acrescentou-se que o mesmo acontece com a escola que não oportuniza espaços para discutir sobre a sexualidade e prevenção das DSTs.

A terceira, que é a dimensão social, trata de algo mais complexo: os aspectos políticos, econômicos, a violência, educação e outros contribuem para essa vulnerabilidade social. Dessa forma, torna-se necessária a construção de uma proposta eficaz para atender as necessidades dos adolescentes e jovens como uma resposta social às DSTs, ou seja, ampliando o acesso e os recursos desses personagens para se protegerem.

Por fim, explicou-se sobre o autocuidado em relação à saúde sexual. Além de fazer a higiene genital, é importante ficar atento a possíveis coceiras, mau cheiro, ardor ao urinar ou odor nas relações sexuais e corrimentos que podem ser sintomas de uma DST. Destacou-se que, às vezes, por vergonha, por receio, muitos adolescentes e jovens usam produtos indicados por amigos, o que pode piorar a doença.

A partir da palestra, deu-se continuidade à oficina por mais duas horas e trinta minutos, com algumas atividades. A primeira atividade foi fazer algumas indagações aos alunos e, assim, solicitou-se que verbalizassem a expectativa que trouxeram para a oficina e o que estavam levando para sua experiência pessoal.

As respostas dos nove alunos que se propuseram a responder foram: *“Que posso ter doença e não saber”* (A3); *“Foram informações importantes”* (A2); *“[...] aprendi que não tenho que tomar remédio dado pelo meu colega”* (A5); *“Professora, gostei da palestra e eu não tenho que ter vergonha de pedir camisinha no posto de saúde”* (A7); *“Fazer sexo só com camisinha”* (A8); *“[...] que a higiene é muito importante para se ter saúde e identificar as doenças”* (A10); *“É importante conhecer sobre os sintomas dessas doenças”* (A11); *“[...] todos devem se cuidar não só as mulheres, os homens também. [...] os homens tem mais medo de ir ao médico”* (A13); *“As pessoas mesmo conhecendo sobre as doenças às vezes não se cuidam”* (A16).

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Ao analisar as respostas, contou-se apenas com interação de cinquenta por cento dos alunos, pois nove deles conseguiram expor suas expectativas sobre o que tinham assistido, apresentando-se menos arredios. Notou-se claramente que os alunos gostaram da palestra, mas alguns deles (sete) não quiseram se expressar.

Comparando com a primeira oficina, os alunos estavam mais atentos, participativos, motivados e em nenhum momento foi preciso chamar atenção deles por indisciplina ou solicitar a intervenção dos sócios-orientadores para acalmá-los.

Após a socialização das expectativas dos alunos quanto à palestra, deu-se prosseguimento com outra atividade em grupo. Com o objetivo de que eles, a partir das informações e dos conhecimentos adquiridos por meio da palestra, produzissem charges e propagandas, solicitou-se que formassem quatro grupos com quatro componentes. Foi necessária muita atenção para que os alunos “rivais” não permanecessem no mesmo grupo.

Logo após a formação dos grupos, disponibilizou-se lápis e papel para que construíssem charges e propagandas com informações sobre prevenção de DSTs. Os grupos 1 e 2 ficaram responsáveis pelas charges e o grupo 3 e 4 pelas propagandas, que estão apresentadas nas figuras 2 e 3.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Figura 2 – Charge construída pelos alunos



Fonte: A autoras da produção técnica, 2015.

Figura 3 - Continuação charge construída pelos alunos



Fonte: Autoras da produção técnica, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Nesta atividade, nenhum dos alunos demonstrou dificuldades relevantes no que diz respeito ao desenhar e foram unânimes em preferirem fazer desenhos, mas nas habilidades de escrita foram feitas algumas correções ortográficas em alguns enunciados, por ser uma habilidade que carece de atenção.

De forma geral, a postura, a atenção, o interesse pelo assunto, pela atividade proposta, as respostas dos alunos e a mediação por parte das professoras evidenciaram que o conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis apresentou indícios de compreensão, de novos conhecimentos adquiridos e, conseqüentemente, de aprendizagem.

Quarta oficina - Filmes: contextualização em foco

Objetivo: Assistir a filmes que tratam sobre vítimas de HIV/AIDS.

Conteúdo: Respeito e a solidariedade na relação com as pessoas portadoras de HIV e doentes de AIDS (Ciências/Biologia: os Vírus; Língua Portuguesa: os gêneros textuais).

Procedimentos metodológicos: Dando continuidade às oficinas, no dia 16 de junho, utilizando mais um dos métodos ativos, convidaram-se os alunos a assistirem uma sessão de cinema que trata sobre a temática DSTs/AIDS.

Reuniram-se os alunos no auditório do Centro. Nesse dia contou-se com a colaboração, além da professora de Ciências, dos professores de Matemática, História e Geografia, porque a atenção era sempre redobrada.

Antes de iniciar, explicou-se aos dezesseis alunos presentes que o filme, como um recurso pedagógico, precisava de atenção, um tratamento especial e que utilizava-se como uma ferramenta, dentro daquele contexto, para tentar demonstrar uma realidade referente à

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

temática das DSTs. Destacou-se que todos tivessem consciência em prestar atenção, pois era mais uma atividade diversificada e que era importante a participação de todos.

Inicialmente a proposta era dividir em dois grupos os alunos e passar filmes diferentes: Filadélfia e Yesterday, mas, infelizmente, não foi possível, porque não tinha pessoal de apoio, ou seja, agentes socio-orientadores suficientes para atender as duas salas e garantir a segurança do local. Por isso solicitou-se a colaboração dos demais professores.

Portanto, nesta atividade os alunos ficaram todos juntos e apenas o filme intitulado Yesterday, acessado por meio do *site* <https://www.youtube.com/watch?v=rk0aW2aLABc>, foi exibido. O respectivo filme retrata a realidade de Yesterday, uma mulher analfabeta, que mora em um lugarejo da África do Sul com a sua filha. Por serem muito pobres, ela tenta economizar todo dinheiro possível, mas essa realidade não a impede de ter perspectivas, esperança de dias melhores. Yesterday, que significa ontem, fica doente e descobre que tem o vírus da AIDS, mas, mesmo assim, não desanima e diz que a doença só a levará embora após ver a sua filha Beauty ir para o colégio.

O filme teve a duração de aproximadamente noventa e três minutos e, no decorrer da apresentação, foi servido aos alunos pipoca e refrigerante. Após o término do filme, permaneceu-se com eles no auditório e fez-se uma breve avaliação sobre o grau de satisfação ou não quanto à temática do filme.

Na avaliação realizada pelos alunos acerca do filme foi representada da seguinte forma: dos cinco alunos A1, A2, A5 A8 e A10 consideraram a temática “top 10”, linguagem utilizada pelos jovens; oito alunos A6, A7, A9, A12, A13, A14, A15 e A16 gostaram; com o conceito regular dado pelos dois alunos A3 e A4 e, por último, um único aluno, A11, demonstrou que não gostou da temática do filme, externando que preferia outro tipo de filme.

Como inicialmente a proposta era dividir por grupo para que assistissem a filmes diferentes e na roda de conversa discutissem as temáticas, mudou-se a estratégia, devido à

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

falta de pessoal de apoio, ou seja, funcionários do CSE. Em um único grupo promoveu-se uma roda de conversa para que eles pudessem socializar o contexto do filme, bem como para diagnosticar quais os seus saberes constituídos.

Na roda de conversa, propôs-se aos alunos que fizessem uma breve reflexão sobre os sentimentos despertados durante o filme e acrescentou-se que, naquele momento, seriam ouvidos. Os alunos disseram:

“A mulher era muito forte e só queria viver” (A5); “O marido não foi um marido de verdade, porque não ficou com ela” (A6); “[...] gostei do filme, porque a mulher é muito batalhadora e mesmo doente não perdeu a esperança” (A3); “É muito triste ter essas doenças e a gente pensa que nunca vai pegar” (A9); “[...] a mãe de um amigo meu morreu de AIDS e deixou quatro filhos e nenhum sabe quem é seu pai” (A4); “[...] o filme é muito triste. Gostei de ter assistido faz a gente pensar na vida” (A8); “O filme faz a gente pensar que tem que se cuidar. Eu tenho medo [...]” (A10); “O filme é triste, mas eu gostei. Todos nós podemos pegar essa doença” [...] (A13).

Após os relatos dos alunos acerca do filme, a oficina foi concluída e acrescentou-se que não só pessoas adultas, mas muitos adolescentes e jovens vivem com HIV e AIDS. Que essas pessoas são iguais às outras soronegativas para o HIV, que têm sentimentos, expectativas, desejos e o direito a uma vida digna, sem preconceitos e discriminação. Esses são elementos fundamentais, ou seja, os direitos humanos são universais e para todos. Finalizou-se a quarta oficina comunicando aos alunos sobre a data da próxima oficina.

Quinta oficina – Preparação para exposição

Objetivo: Preparar os materiais produzidos nas oficinas para exposição.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Procedimentos metodológicos: Em vinte e sete de junho, com a participação de todos os alunos, realizou-se a oficina para organização dos trabalhos produzidos pelos alunos anteriormente.

Nesta atividade reuniram-se os alunos no auditório para a organizarem as suas produções que foram realizadas no decorrer das oficinas. Essas produções estão apresentadas, neste trabalho, por meio das figuras 4 e 5.

Figura 4 – Organização dos cartazes para exposição



Fonte: Autoras da produção técnica, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Figura 5 - Organização dos cartazes para exposição



Fonte: Autoras da produção técnica, 2015.

Após a organização dos materiais para serem expostos, aplicou-se um questionário (APÊNDICE B), com nove questões, com o objetivo de sondar sobre quais os conhecimentos adquiridos pelos alunos acerca das Doenças Sexualmente Transmissíveis, no decorrer das atividades desenvolvidas por meio das oficinas, bem como evidenciar as contribuições da utilização das metodologias ativas de Ensino e na aprendizagem dos alunos do CSE.

De acordo com o questionário aplicado, a primeira pergunta aos alunos foi: Como conceituaria as oficinas sobre as DSTs que foram realizadas? Dos 16 alunos que participaram da pesquisa, 6 (38%) conceituaram as oficinas como excelentes, 5 (31%) conceituaram como ótimas e os outros 5 (31%) conceituaram como boas, dados que refletem que as oficinas propostas neste trabalho como um método de ensino ativo, consideradas também como práticas inovadoras, foram consideradas, pelos alunos, como excelentes, porque, de alguma forma, trouxeram inovação às aulas.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Considera-se que, mesmo reclusos, os alunos puderam partilhar da mesma metodologia desenvolvida numa escola regular que dispõe de todos ou quase todos os recursos didático-pedagógicos para os professores desenvolverem suas aulas.

Referente à segunda pergunta: Como considera a sua participação nos trabalhos desenvolvidos (oficinas)? Como podemos observar os alunos consideraram da seguinte forma: 3 alunos (19%) excelente, 6 alunos (37%) ótimo, 5 alunos (31%) boa e 2 alunos (13%) regular. Esse terceiro gráfico consegue mostrar o conceito dos alunos quanto ao nível de satisfação por terem participado das atividades. Como a maioria considerou como excelente e ótima a participação deles, isso significa que tiveram envolvimento, foram ativos e participativos nas oficinas. De acordo com Antunes (2011), é sempre importante que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado.

Uma das características das metodologias ativas é também a participação ativa do aluno na sala de aula, aguçada e / ou motivada pelo fazer pedagógico do professor.

A terceira pergunta aos alunos: Como você considera os procedimentos metodológicos utilizados nas oficinas? Nesta pergunta os alunos do CSE retrataram como consideraram os procedimentos metodológicos ficando com a seguinte representação: 7 alunos (44%) excelentes, 5 alunos (31%) ótimos, 3 alunos (19%) bons e 1 aluno (6%) regular. Percebeu-se, então, que o foco na educação, norteadas pela metodologia ativa de ensino, ou seja, utilizando os métodos ativos de ensino, de acordo com a resposta dos alunos, fizeram diferença nas oficinas e que a motivação, integração das professoras, também contribuiu no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Contatou-se que os métodos ativos de ensino, como procedimentos metodológicos, contribuíram muito no processo de ensino e na superação de alguns desafios postos no decorrer da realização das atividades, como por exemplo, a desmotivação dos alunos. Mesmo

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

em um contexto bem específico (CSE), com a inovação metodológica por meio dos métodos ativos de ensino, os alunos conseguiram participar mais e melhor das atividades propostas.

Na quarta pergunta: Como conceitua os conhecimentos adquiridos nas oficinas? Por meio dessa pergunta os alunos conceituaram e consideraram os conhecimentos que adquiriram por meio das oficinas, da seguinte forma: 6 alunos (38%) consideraram como excelentes, 6 alunos (38%) como ótimos, 3 alunos (19%) como bons e 1 aluno (6%) como regulares. Esse dado mostra que a educação por meio dos métodos ativos de ensino, de forma interdisciplinar, através das oficinas sobre DSTs, refletiu significativamente na aquisição de novos conhecimentos dos alunos do CSE.

Referente à pergunta cinco: Os conhecimentos sobre as DSTs contribuíram na sua aprendizagem? E na pergunta seis: Se contribuiu na sua aprendizagem como você conceituaria? Como resposta da pergunta cinco, 11 alunos (69%) responderam que sim, que contribuiu na aprendizagem e 5 alunos (31%) responderam que não. Na questão seis quanto aos conceitos atribuídos sobre o assunto DSTs e a contribuição na aprendizagem dos alunos do CSE, mostra o percentual caracterizado da seguinte forma: 6 alunos (38%) consideraram que o

conteúdo foi excelente, 8 alunos (50%) disseram que foi ótimo, 1 aluno (6%) considerou como bom e 1 aluno (6%) como regular, portanto convém afirmar que os conhecimentos propagados sobre as DSTs através da proposta de intervenção desenvolvida no CSE, foram desafiadores, mas de fundamental importância para aprendizagem dos alunos.

Referente à pergunta sete: Como você considera a prática pedagógica desenvolvida nas oficinas pelas professoras? As respostas retratam como os alunos avaliaram e / ou conceituaram a prática pedagógica, da seguinte forma: 5 alunos avaliaram como (31%) excelente, 7 alunos (44%) ótima, 3 alunos (19%) como boa e 1 aluno (6%) regular. Esses

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

dados mostram que a prática pedagógica desenvolvida nas oficinas agradou aos alunos, por estar focada nos métodos ativos de ensino.

A oitava pergunta: De forma geral, a sua aprendizagem melhorou significativamente com a realização das oficinas? E na nona questão: Se a resposta da questão anterior for sim, como conceitua? Mediante as respostas os percentuais apresentados nas perguntas oitava e nona, também se complementam e comprovam, de forma geral, que a aprendizagem dos alunos melhorou significativamente com a realização das oficinas, podendo ser constatado da seguinte forma: na oitava pergunta, 15 alunos (94%) responderam que sim, houve melhora, e 1 aluno (6%) respondeu que não.

Na nona pergunta, 7 alunos (47%) consideraram excelentes a aprendizagem adquirida, 4 alunos (27%) conceituaram como ótima, 2 alunos (13%) como boa e 2 alunos (13%) como regular, Desta forma, a partir da análise dos dados após a aplicabilidade tanto da proposta de intervenção quanto a aplicação do questionário, com o objetivo de sondar os conhecimentos adquiridos e se houve indícios de aprendizagem, considera-se que os alunos, mesmo encontrando-se, por vezes, desmotivados e sem perspectiva de dias melhores, puderam aprender significativamente.

Exposição de trabalhos pedagógicos

Objetivo: Expor os trabalhos produzidos nas oficinas para os pais e alunos de outra escola.

Procedimentos metodológicos: Em dezessete de julho, foi realizada a exposição dos trabalhos pedagógicos construídos pelos alunos do CSE. Foram expostos: as pesquisas, os cartazes, os textos e as charges. Na primeira exposição de trabalhos pedagógicos realizada no CSE, os alunos puderam evidenciar as suas construções apresentando aos pais e demais alunos. Trabalhos esses apresentados por meio das figuras 6 e 7.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Figura 6 – Evidenciando a exposição dos trabalhos construídos pelos alunos



Fonte: A autoras da produção técnica, 2015.

Figura 7 – Continuação das evidências da exposição dos trabalhos construídos pelos alunos



Fonte: Autoras da produção técnica, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Iniciou-se a exposição recebendo os pais e convidados de uma escola estadual. Para prestigiar os trabalhos produzidos pelos alunos do CSE, foram convidados vinte alunos, mas por não ser permitida a entrada de pessoas externas, foi autorizada a entrada apenas de oito alunos, do gestor e da coordenadora pedagógica.

A visitação ocorreu no auditório do CSE, sendo que os alunos da escola sede foram recepcionados pelos alunos do CSE. Pude perceber a satisfação dos alunos em receber os poucos, mas significativos convidados, e apresentar as suas construções. Foram poucos os alunos que falaram aos visitantes sobre o que tinham produzido.

Na exposição contou-se, também, com a participação de todos os professores do CSE que contribuiriam na organização e vigilância dos alunos. A visitação teve a duração de trinta minutos. Pouco tempo, todavia o suficiente para perceber a animação dos alunos em saber que os seus trabalhos estavam sendo apreciados por outras pessoas.

Os dados coletados junto aos alunos que participaram das oficinas mostraram que a proposta de intervenção, conduzida por mim, com a participação da professora, auxiliou de forma satisfatória no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos do CSE, na área de Ciências. Não só mostrou os indícios de aprendizagem como também foram perceptíveis as mudanças atitudinais: postura, respeito, comportamento, socialização dos alunos no decorrer do desenvolvimento de todas as atividades.

Resultados obtidos

Esta pesquisa foi desenvolvida no Centro Sócio Educativo inserido na Rede Estadual de Ensino de Boa Vista-RR, que atende a Educação Básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Médio e contou com a participação de dezesseis alunos e de uma professora.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

A crença na educação norteada por metodologias ativas de ensino e no seu poder de transformação no ensino em sala de aula motivou a realização desta investigação. Acredita-se que este estudo contribuiu para que os sujeitos participantes tenham se aproximado dos quatro pilares já citados neste trabalho: aprender a conhecer, fazer, conviver e a ser.

Durante a realização das oficinas a partir de métodos ativos de ensino, de forma inovadora, transversal e interdisciplinar, obteve-se êxito e foi respondida a questão. Ao abordar o assunto sobre as DSTs, tema proposto pelos alunos, tive que me capacitar através de leituras acerca do assunto para que pudesse sistematizar as ideias de forma coerente e, concomitantemente, provocar reflexões sobre conceitos, curiosidades e preconceitos.

Percebeu-se que ocorreu a construção do conhecimento, tendo em vista que, a análise dos dados revelou que a proposta desenvolvida permitiu que os alunos conhecessem mais sobre as DSTs, expusessem seus sentimentos, construíssem saberes, socializassem e trabalhassem em equipe.

Diante de todos os assuntos abordados e expectativas ora direcionadas neste trabalho, espera-se que esta pesquisa possa induzir e / ou contribuir para a discussão e produção de tantas outras pesquisas, conectadas à temática educação, com base nos temas e desdobramentos abordados aqui: práticas pedagógicas inovadoras à luz das metodologias ativas de ensino e em trabalhos interdisciplinares, para a construção do conhecimento e a disseminação de novos saberes.

Esses saberes revitalizaram e ressignificaram o ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos privados de liberdade do CSE. Não apenas teoricamente, mas na prática, para que o aluno aprenda a ser o construtor do seu próprio conhecimento, através de uma aprendizagem de qualidade, porque a educação pode minimizar a desigualdade social neste país.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Esta proposta foi desenvolvida num contexto com características adversas à realidade de uma escola de ensino regular, apresentaram-se resultados que, talvez, não seriam os resultados surpreendentes de uma escola regular, mas os resultados e os indícios de aprendizagem apresentados foram satisfatórios, porque são alunos com suposta dificuldade de aprendizagem devido a fatores como à drogadição, de relacionamento, por conviverem e estarem privados de liberdade.

Estes resultados são considerados positivos e podem ser comprovados, também, com a análise do questionário respondido pelos alunos. Tentou-se aqui explicitar, de forma mais clara e objetiva possível, todas as experiências pedagógicas junto aos alunos, mas algumas experiências vividas, infelizmente, não há como expressar com palavras, pois foram depoimentos diários sobre a vida pessoal de cada aluno que, por estarem pagando por seus delitos, estão privados de liberdade por até três anos.

Acredita-se que a experiência no CSE reforçou a convicção sobre a necessidade de se trabalhar de forma mais aprofundada temas relevantes, através de oficinas e / ou práticas pedagógicas que possam aguçar a curiosidade e estimular a aprendizagem de adolescentes que perderam a esperança de dias melhores, mas que, ainda, carecem de atenção e que apresentam possibilidades de ressocialização e que podem aprender, ou seja, adquirir novos conhecimentos e novas expectativas.

No desenvolvimento das atividades, manteve-se um bom relacionamento com todos os alunos. Eles passaram a confiar e a respeitar. Em todos os momentos demonstravam esses sentimentos. Mesmo assim, algumas dificuldades interferiram no trabalho, tais como a drogadição dos alunos e a restrição do uso de alguns materiais didático-pedagógicos na realização das atividades, para não transformarem-se em armas. Essa falta de material dificultou a realização das atividades práticas.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Este trabalho possibilitou ampliar conhecimentos e a capacidade de ouvir para conhecer melhor o outro, de articular situações pedagógicas com o objetivo único de fazer o aluno aprender, bem como administrar e articular práticas de ensino que não estão especificamente ligadas a minha graduação, mas que, com estudo e pesquisa foi possível realizar. Possibilitou, ainda, desenvolver um planejamento focado nos quatros pilares da educação na perspectiva de uma educação de qualidade, utilizando os métodos ativo de ensino.

Portanto, este estudo mostrou a possibilidade de qualificação, fortalecimento do ensino e da aprendizagem no Centro Socioeducativo. Que a educação norteada por metodologias ativas de ensino na área de Ciências possa ser inserida na proposta pedagógica do Centro, de acordo com o que propõe a lei do SINASE.

Referências

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. Fascículo 2. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6 ed. São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2001, p. 82-104.

BRASIL. **Lei nº. 12.594 Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE**, de 18 de janeiro de 2012. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs. PARECER CNE/CEB nº 7/2010** de 7 de abril de 2010, Brasília, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

Apêndices APÊNDICE A – Questionário 3 – Avaliação de sondagem de conhecimentos prévios aplicados aos alunos sobre as DSTS - (Primeira Oficina)


Centro Universitário - UNIVATES
Secretaria de Extensão e Pós - Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Este instrumento de coleta tem como objetivo diagnosticar junto aos alunos quais os seus conhecimentos prévios quanto à temática que será abordada nas cinco (5) oficinas que serão realizadas, intitulada Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Solicito do (a) prezado (a) aluno (a) que contribua com este trabalho respondendo esta avaliação de sondagem de conhecimentos prévios, que contribuirá com a minha Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na Linha de pesquisa Epistemologia da prática pedagógica no ensino de Ciências e Matemática, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Ressalto que as informações obtidas serão sigilosas, o nome dos alunos não será divulgado.

Obrigada pela colaboração!

Escola Estadual: _____

Aluno (a): _____ Idade: _____

Ano/Série: _____ Turno: _____ Etapa ou Modalidade: () Regular () EJA

TEMA: Doenças Sexualmente Transmissíveis

1. O que significa DST'S?


2. Participou de algum trabalho sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis?
() sim () não
3. Gostaria de saber e / ou conhecer mais sobre as DST'S?
() sim () não
4. As pessoas infectadas podem aparentar saúde e se sentir saudável?

5. Como a temática sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis podem contribuir e / ou impactar na aprendizagem de vocês?

6. Como pode ser transmitida?

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

APÊNDICE B – Avaliação de conhecimentos constituído (sondagem) aplicado aos alunos
(Quinta oficina)


Centro Universitário - UNIVATES
Secretaria de Extensão e Pós - Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS CONSTITUÍDOS

Este instrumento de coleta tem como objetivo diagnosticar junto aos alunos quais os conhecimentos adquiridos quanto à temática que foi abordada nas cinco (5) oficinas realizadas, intitulada Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Solicito do (a) prezado (a) aluno (a) que contribua com este trabalho respondendo este instrumento intitulado avaliação de sondagem de conhecimentos constituídos que contribuirá com a minha Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na Linha de pesquisa Epistemologia da prática pedagógica no ensino de Ciências e Matemática, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Obrigada pela colaboração!

Escola Estadual: _____

Aluno (a): _____ Idade: _____

Ano/Série: _____ Turno: _____ Etapa ou Modalidade: Regular EJA

TEMA: Doenças Sexualmente Transmissíveis

1. Como conceituaria as oficinas sobre as DST'S que foram realizadas?
 Ruim Regular Boa Ótima Excelente
2. Como considera a sua participação nos trabalhos desenvolvidos?
 Ruim Regular Boa Ótima Excelente
3. Como você considera os procedimentos metodológicos utilizados nas oficinas?
 Ruim Regular Boa Ótima Excelente
4. Como conceitua os conhecimentos adquiridos nas oficinas?
 Ruim Regular Boa Ótima Excelente
5. Os conhecimentos sobre as DST'S contribuíram na sua aprendizagem?
 Sim Não
6. Se contribuiu na sua aprendizagem como você conceituaria?
 Boa Ruim Regular Ótima Excelente
7. Como você considera a prática pedagógica desenvolvida nas oficinas pelas professoras?
 Ruim Regular Boa Ótima Excelente
8. De forma geral, a sua aprendizagem melhorou significativamente com a realização das oficinas?
 Sim Não
9. Se a resposta da questão anterior for sim, conceitua como:
 Boa Ruim Regular Ótima Excelente

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS - MESTRADO

Anexos ANEXO 1 – Texto – “Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência”
(Primeira Oficina)

(1) *Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência*

Os casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs ocorrem com frequência na adolescência e aumentam as chances de contaminação pelo vírus HIV. Outras consequências são a infertilidade e o câncer de colo. No Brasil não há muitas relatos de casos de DSTs entre adolescentes, talvez porque somente a AIDS e a sífilis sejam de notificação obrigatória e cerca de 70% das pessoas com DST buscam tratamento em farmácias. Nos Estados Unidos, alguns autores calculam que 25% dos adolescentes tenham DSTs, sendo a faixa etária de 15 a 24 anos a maior de maior risco.

O pensamento idealizado e prematuro dos adolescentes, faz com que se sintam invulneráveis, se expõem a riscos sem prevenir as consequências. A prática escolaridade, o baixo nível social e econômico também estão associados às DSTs. A atitude de risco masculina também é responsável por atividades que colocam em risco a saúde tanto do homem quanto da mulher, assim como o uso de álcool e drogas, já comprovadas por diversos estudos.

O artigo publicado pela Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical estudou o perfil sexual dos adolescentes atendidos no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e identificou fatores de risco às DSTs na adolescência. A pesquisa comparou dados como idade, situação conjugal, rede familiar, horário escolar, uso de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas, frequência escolar e nível de escolaridade. Foram entrevistados 356 adolescentes, sendo que 109 eram sexualmente ativos e portadores de DST, 115 também eram sexualmente ativos, porém sem DST, e 132 ainda não tinham iniciado atividade sexual.

O uso de tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas estiveram em grande parte associados com o fato de ser portador de DST. Entre eles, 22% fumam cigarro, 10,1% foram uso de bebida alcoólica seis vezes ou mais no último mês e 20,2% usaram outras drogas ilícitas no mesmo período. Entre os não portadores de DST os percentuais foram de 7,7%, 3,6% e 4%, respectivamente.

O bom relacionamento entre os pais foi mais relatado entre os adolescentes não portadores de DST. Os casos de violência dentro da família foi verificada em 51,4% dos portadores de DST e por 36,4% dos não portadores. A idade média da menarca (primeira menstruação) foi semelhante nos dois grupos. O histórico de abuso sexual foi expressivamente mais frequente entre os adolescentes com DST.

Grande parcela dos adolescentes iniciou a atividade sexual antes dos 15 anos, porém não houve uma associação significativa entre a baixa idade do primeiro coito e ter uma DST. O número de parceiros foi maior do que dois em 29,4% dos adolescentes com DST e 33% dos não portadores de DST. Em relação ao uso do preservativo, observou-se uma relação estatisticamente significativa entre a frequência às vezes ou nunca e ser portador de DST.

O uso não frequente do preservativo, o atraso escolar e o uso de drogas ilícitas e lícitas foram as principais variáveis associadas às DSTs. Para se obter uma diminuição destes riscos são necessários investimentos em nossa sociedade, principalmente no que diz respeito ao acesso à educação e à saúde. Em relação ao uso de drogas, o uso social, e principalmente passivo e ritualizado, devem dar o exemplo e ser menos tolerantes em relação ao uso individual e abuso de substâncias químicas, sem apelar para estudos puristas.

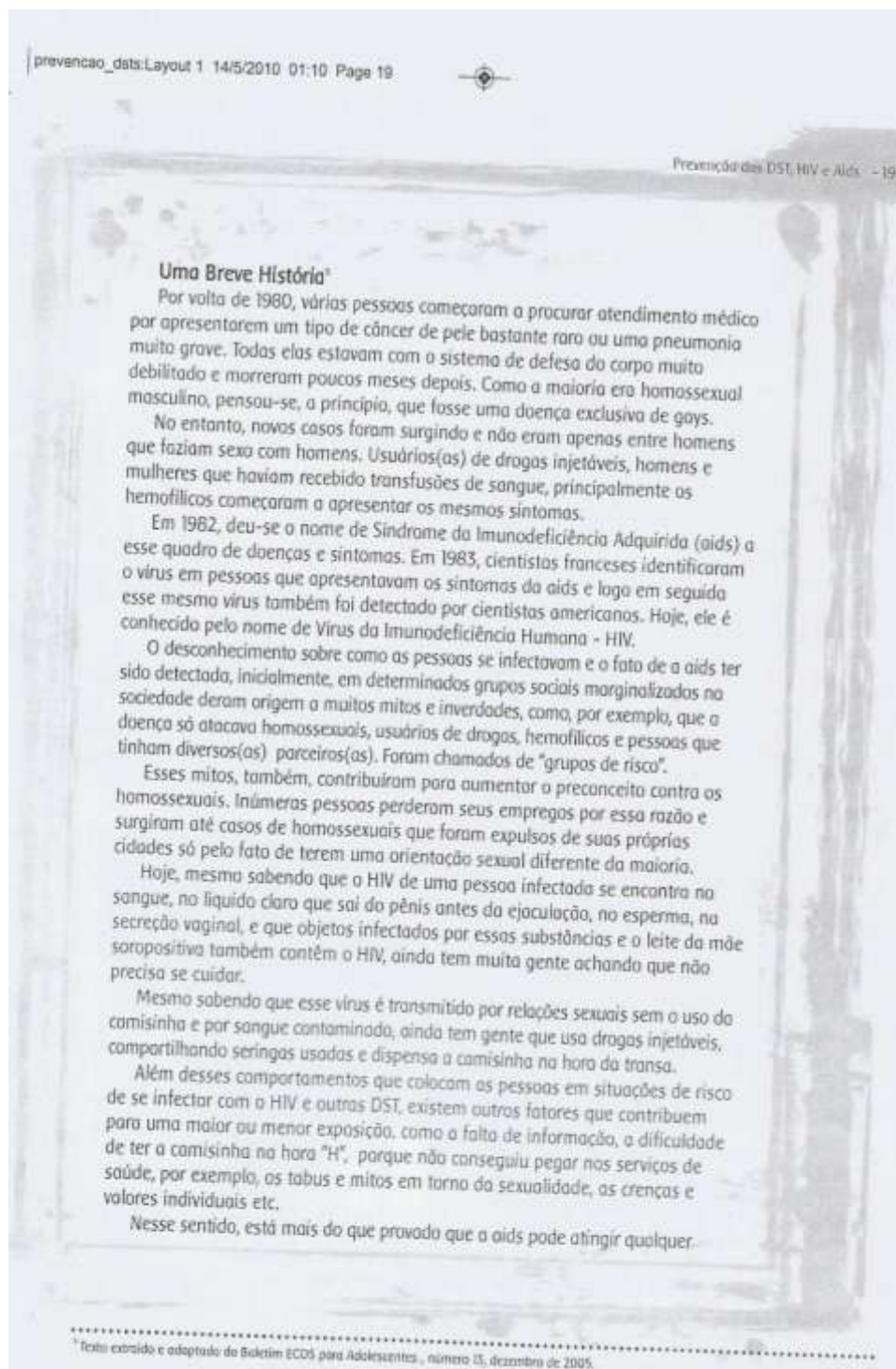
É importante criar medidas de redução do risco de contaminação por DSTs e pelo vírus da AIDS, como orientações sobre o início da vida sexual, fidelidade mútua, redução do número de parceiros e abandono de práticas sexuais de risco. É importante que essas estratégias sejam criadas com os adolescentes participando do processo. De nada adianta oferecer-lhes soluções prontas sem antes ouvir.

Texto resumido pelo OBIID a partir do original publicado pela Revista de Sociedade Brasileira de Medicina Tropical v. 37 n.3 pag. 210-214, mai-jun, 2004. Editado pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - ISSN 0037-8682

Fonte: OBIID

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

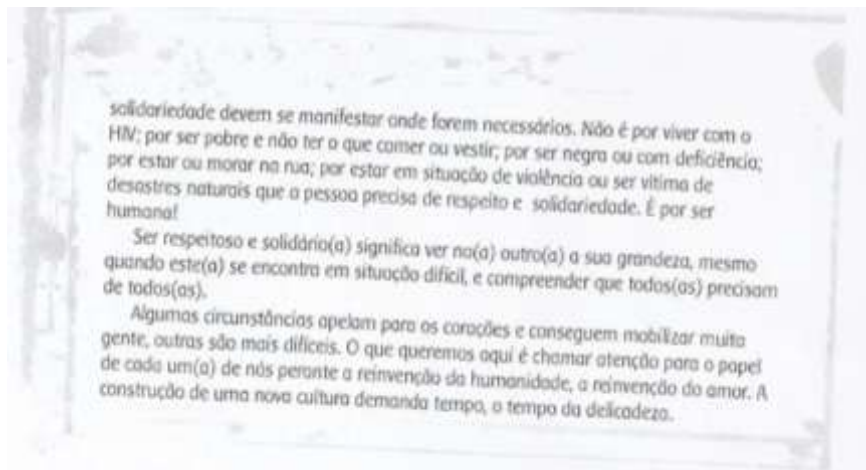
ANEXO 2 – Texto – “Uma breve história” (Primeira Oficina)



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

(Continua...)

(Conclusão)



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

ANEXO 3 – Letra da música “Via Láctea” (Segunda Oficina)

OFICINA II: 09.06.2014 – CENTRO SOCIOEDUCATIVO

Letra da música - LETRA 'A VIA LÁCTEA'

Renato Russo

Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Mas não me diga isso
Hoje a tristeza não é passageira
Hoje fiquei com febre a tarde inteira
E quando chegar a noite
Cada estrela parecerá uma lágrima
Queria ser como os outros
E rir das desgraças da vida
Ou fingir estar sempre bem
Ver a leveza das coisas com humor
Mas não me diga isso
É só hoje e isso passa
Só me deixe aqui quieto
Isso passa
Amanhã é um outro dia não é
Eu nem sei por que me sinto assim
Vem de repente, um anjo triste perto de mim
E essa febre que não passa
E meu sorriso sem graça
Não me dê atenção
Mas obrigado por pensar em mim
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Eu me sinto tão sozinho
Quando tudo está perdido
Não quero mais ser quem eu sou
Mas não me diga isso
Não me dê atenção
E obrigado por pensar em mim
Mas não me diga isso
Não me dê atenção
E obrigado por pensar em mim

<http://www.musica.com/letras.asp?letra=1081457>

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS -
MESTRADO

ANEXO 4 – Letra da música “ideologia” (Segunda Oficina)

OFICINA II: 09.06.2014 – CENTRO SOCIOEDUCATIVO

Letra da música - IDEOLOGIA

Cazuza

Compositor: Cazuza/Roberto Frejat

Meu partido
É um coração partido
E as ilusões estão todas perdidas
Os meus sonhos foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Eu nem acredito
Que aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Frequenta agora as festas do "Grand Monde"

Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver

O meu prazer
Agora é risco de vida
Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll
Eu vou pagar a conta do analista
Pra nunca mais ter que saber quem eu sou
Pois aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Agora assiste a tudo em cima do muro

Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver

<http://www.vagalume.com.br/cazuza/ideologia.html>